

X JORNADA CIENTÍFICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - 2007  
*BRASÍLIA-DF*

**ESTUDO DOS FATORES DE RISCOS PARA COLELITÍASE EM PACIENTES  
OBESOS SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA**

*Sérgio Arruda, Fábio França, Erika Figueiredo, Henrique Branisso, Maycon Silva, Mariana Melendez,  
Cibele Neves, Patrícia Lima, Luciana Sarto*

Clínica Dr. Sérgio Arruda - Cirurgia Geral e Bariátrica

**JUSTIFICATIVA:** A colelitíase é uma doença que afeta aproximadamente 10% da população, sendo que os fatores de risco mais implicados são idade, sexo feminino e obesidade.

**OBJETIVO:** Verificar o perfil de uma população de obesos submetidos à cirurgia bariátrica em relação aos principais fatores de risco, bem como a prevalência de colelitíase trans e pós-operatória nesta população.

**MATERIAL E MÉTODO:** Os dados de 255 pacientes obesos ( $IMC \geq 35 \text{Kg/m}^2$ ) submetidos à cirurgia bariátrica no período de janeiro/2004 a fevereiro/2007 foram coletados retrospectivamente. O tempo de aparecimento pós-operatório, sintomatologia, resultados ecográficos pós-cirurgia bariátrica também foram avaliados. A análise estatística foi feita com o teste de Fisher.

**RESULTADOS:** 214 pacientes eram do sexo feminino (83,9%). A média de idade foi 36,5 anos (19-59). O IMC médio foi  $41,7 \text{Kg/m}^2$ . A prevalência de colelitíase pré-operatória foi de 22%. 25 pacientes (9,8%) já haviam sido submetidos à colecistectomia prévia (23 do sexo feminino;  $p=0,38$ ); 31 foram submetidos à colecistectomia concomitantemente à gastroplastia (28 do sexo feminino;  $p=0,43$ ) e 24 apresentaram colelitíase pós-operatória em um tempo médio de  $303 \pm 146$  dias (70-706). Destes, 15 pacientes (62,5%) apresentaram sintomatologia e 9 foram achados casuais em ecografia abdominal solicitada por outros motivos. O colesterol médio do grupo de pacientes com colelitíase pós-operatória foi significativamente maior do que no grupo de pacientes sem colelitíase ( $194,3 \pm 48$  versus  $159,0 \pm 31,0$ ;  $p < 0,0001$ ).

**CONCLUSÃO:** A prevalência de colelitíase no pré-operatório se mostrou maior do que na população em geral. O nível de colesterol no pós-operatório foi significativamente maior na população que desenvolveu colelitíase após a cirurgia.